

## **A Formação de Professores de Psicologia: O Projeto Pedagógico Complementar da Licenciatura em Psicologia de uma Universidade Privada de Porto Alegre/RS**

*Lucas Antunes Machado<sup>1</sup>*

*Jordana Wruck Timm<sup>2</sup>*

*Claus Dieter Stobäus<sup>3</sup>*

### **Resumo**

Este artigo objetiva apresentar e desenvolver reflexões relativas ao Projeto Pedagógico Complementar (PPC) do curso de Licenciatura em Psicologia de uma Universidade privada de Porto Alegre/RS. Tendo em vista a homologação emitida pelo Ministério da Educação (MEC/CNE/CES), do Parecer nº 338/2009 e da Resolução 5/2011, a Faculdade de Psicologia (FAPSI) dessa instituição viu-se desafiada a elaborar um Projeto Pedagógico em consonância com as exigências do Art. 13 do documento supracitado. Encontra-se no PPC o compromisso com a formação de professores de Psicologia com vistas à complementação à formação do psicólogo e, também, ao oferecimento de um ensino comprometido com valores ligados à solidariedade, cidadania e educação inclusiva. Conclui-se com indagações referentes a não obrigatoriedade do ensino de Psicologia em legislação vigente da educação, como é o caso da LDBEN (Lei nº 9.394/96), com as limitações do presente artigo, assim como se sugere o emprego de estudos de cunho empírico sobre o tema.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Psicologia. Projeto Pedagógico Complementar. Ensino de Psicologia.

1 Professor de Psicologia no Instituto de Educação Rubem Dario. Graduando no curso de Psicologia da Escola de Humanidades da PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Teorias e Práticas na Formação de Educadores. E-mail: lucas.machado@outlook.com.br.

2 Doutoranda em Educação (PUCRS); Bolsista CAPES. E-mail: jordana.timm@acad.pucrs.br.

3 Pós-doutor em Psicologia (Universidad Autónoma de Madrid-ES); Doutor em Ciências Humanas-Educação (UFRGS); Professor titular no Programa de Pós-Graduação em Educação (PUCRS) e no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (PUCRS). E-mail: stobaues@pucrs.br.

## The Education of Psychology professors: The Complementary Pedagogical Project of Psychology degree of a private university in Porto Alegre/RS

### *Abstract*

The main objective of this article is to present and develop reflexions related to the complementary pedagogical project (CPP) of the psychology degree in a private university in Porto Alegre/RS. In view of the (issued approval) by the Ministry of Education (MEC/CNE/CES), from the notion n° 338/2009 and from the resolution 5/2011, the psychology college (FAPSI) of this institution had seen itself challenged to create a pedagogical project in consonance with the requirement of the Article 13 from the above document. It is found in the CPP the commitment with the training of the psychology's teachers in view of the complementation of psychologist's training and, also, to the offer of a committed teaching with values connected to solidarity, citizenship and inclusive education. It concludes with inquires regarding non-compulsory teaching of psychology in current law education, as in the case of LDBEN (Law n°9394/96), with the limitations of this paper, as well as it suggests the use of studies of empirical nature about the theme.

**Key words:** Psychology Degree. Complementary Pedagogical Project. Psychology Teaching.

## La Formación de Profesores de Psicología: El Proyecto Pedagógico Complementar de la Licenciatura en Psicología de una Universidad Privada en Porto Alegre/RS

### *Resumen*

Este artículo objetiva presentar y desarrollar reflexiones sobre el Proyecto Pedagógico Complementar (PPC) del curso de Licenciatura en Psicología de una universidad privada de Porto Alegre/RS. Teniendo en cuenta la homologación emitida por el Ministerio de la Educación (MEC/CNE/CES), del parecer n° 338/2009 y de la Resolución 5/2011, la Facultad de Psicología (FAPSI) de esta institución se vio desafiada a preparar un Proyecto Pedagógico de acuerdo con los requisitos del Art. 13 del citado documento. Se encuentra en el PPC el compromiso con la formación de profesores de Psicología con el fin de complementar la formación del psicólogo y, también, la oferta de una enseñanza comprometida con los valores ligados a la solidaridad, la ciudadanía y la educación inclusiva. Concluye con preguntas acerca de la no obligación de la enseñanza de Psicología en la legislación educativa actual, tales como la LDBEN (Ley n° 9.394/96), con las limitaciones de este artículo y se sugiere el uso de estudios de naturaleza empírica sobre el tema.

**Palabras-clave:** Licenciatura en Psicología. Proyecto Pedagógico Complementar. Enseñanza de Psicología.

## Introdução

Em 15 de março de 2011, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (MEC/CNE/CES) homologa a Resolução 5/2011, que, em seu bojo, traria intensas modificações nos cursos de Graduação em Psicologia do Brasil. Essas mudanças se ancoram no que dita o Art. 13 desta legislação, que dá suportes para a elaboração de um Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a formação de professores de Psicologia. Antes da homologação do documento supracitado, outro documento, o Parecer nº 338/2009, já propunha alterações no Art. 13 da Resolução 8/2004, já que este carecia de clareza quanto à definição da questão da formação de professores de Psicologia, exigindo revisão.

Neste sentido há um compromisso por parte dos dois documentos com a formação de professores de Psicologia, por meio de um PPC diferenciado que seja elaborado pelas instituições de ensino que ofereçam o curso de Psicologia, em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país (Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002). Encontra-se nos dois documentos uma proposta para formação de professores de Psicologia para atuarem junto à construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos técnicos e profissionalizantes e na educação continuada. Prevê-se, ainda, uma formação que embase a atuação do futuro docente em Psicologia para atuar junto a contextos de educação informal, como abrigos, centros socioeducativos e outras instituições.

A formação de professores de Psicologia no país vinha sofrendo intensa diminuição nos últimos anos o que acarretou, por sua vez, em um maior investimento, por parte das instituições de Ensino Superior nas ênfases clínica e organizacional no que se refere à formação do psicólogo brasileiro. Em suma, a Licenciatura em Psicologia, nas poucas instituições que ainda a contemplavam, estava restrita a algumas poucas instituições públicas que as mantinham em seus currículos.

São duas as hipóteses que levantamos a respeito da constante diminuição da Licenciatura nos cursos de Psi-

cologia e de sua incipiente discussão na formação do psicólogo. A primeira se pauta no que assinala Gomes (2012) a respeito de a partir de 1930 o ensino formal de Psicologia nos cursos superiores iniciar, sendo que no bojo da formação do psicólogo está a ênfase na atuação na área clínica com foco no conhecimento da psicopatologia e da personalidade. Sendo que a ênfase na atuação clínica se mantém na formação do psicólogo até hoje. Nesse sentido, observa-se que a formação de professores de Psicologia para atuarem no ensino médio vem se tornando pouco atraente para alunos de graduação em Psicologia (SIMÕES; PAIVA, 2007).

A segunda hipótese que levantamos corrobora estudos que vem demonstrando maior valorização atribuída aos cursos de Bacharelado por sua vinculação à formação do pesquisador em detrimento à Licenciatura, que, por sua vez, se vincula com a formação de professores para atuarem no ensino fundamental e médio (CANDAU, 1987; GATTI, 1997; FREITAS, 1999). Coadunados com a perspectiva das autoras supracitadas, Guedes e Ferreira (s/d) ainda alertam para a dicotomia existente entre Bacharelado e Licenciatura nas Universidades brasileiras, tendo em vista que na maioria destas instituições ainda persiste esta modalidade de formação que toma para si dois objetivos: maior ênfase na formação de pesquisadores (Bacharelado) e formação de professores (Licenciatura). No que tange a formação de professores, as mesmas autoras (s/d) ainda referem outro dilema que diz respeito a não superação do esquema "3+1", que, segundo Gatti (2010) e Fernandes e Cunha (2013) é um modelo que surge no final dos anos de 1930, no bojo da formação de bacharéis em que se acrescenta um ano a mais na formação do bacharelado com disciplinas da área da educação para fins de obtenção da Licenciatura e dirigida à formação de professores para o ensino secundário. Ou seja, observa-se que a iniciação profissional dos estudantes dos cursos de Licenciatura vem sendo relegada aos últimos anos da faculdade o que implica, em última análise, inferirmos que o professor se fará em sala de aula, no futuro (BOCCHESI, 2008).

Encontra-se na literatura indagações a respeito da escassez de informações, reflexões e debates em relação ao

ensino e à formação de professores de Psicologia e da desvalorização desse profissional no meio acadêmico (AMADO, 2013; PANDITA-PEREIRA; SEKKEL, 2012), assim como questionamentos referentes a pouca produção de pesquisas sobre cursos de Licenciatura em Psicologia, ensino dessa disciplina no ensino médio e do pouco conhecimento a respeito das experiências de licenciados em Psicologia na escola (KOHATSU, 2010). Este cenário pode prejudicar a visão que estudantes e docentes de Psicologia têm a respeito desta modalidade de formação, implicando em um reduzido interesse de psicólogos pela atuação no ensino médio, em uma oferta reduzida de cursos de Licenciatura em Psicologia e na descrença que formadores de psicólogos têm a respeito do ensino de Psicologia ser passível de discussões na formação do psicólogo (AMADO, 2013; BARROS, 2007), ou, ainda, na crença que muitos psicólogos têm de que a atuação desse profissional deve ser voltada, por excelência, a área clínica, social ou crítica (MRECH, 2007).

Porém, quando se encontram na literatura científica debates sobre o ensino de Psicologia observa-se constante menção a respeito dessa disciplina na formação dos jovens. Surge na metade do século XIX como disciplina no ensino regular (SOLIGO; AZZI, 2008); tem como seu principal sustentáculo as Escolas Normais (GOMES, 2012); na Reforma Benjamin Constant substitui a disciplina Filosofia com o nome de Psicologia e Lógica dando origem a outra disciplina chamada Pedagogia e Psicologia que faria parte do currículo das Escolas Normais (Mrech, 2007); compondo parte importante da formação de professores no currículo da escola com a matéria Psicologia Infantil (CIRINO; MIRANDA, 2013); ocupando posição de destaque em cursos de ensino técnicos e profissionalizantes das áreas da Saúde, Direito, Relações Humanas e formação de professores (SOLIGO; AZZI, 2009); e estando os licenciados em Psicologia habilitados para compor o corpo docente de cursos de nível médio (AMADO, 2013).

As diferenças entre Psicologia Escolar, Psicologia Clínica e ensino de Psicologia vêm tendo destaque nas discussões a respeito da inserção da Psicologia como disciplina na escola. Essas discussões se pautam na premissa de que alguns professores de Psicologia do ensino médio

podem confundir suas atividades com a de um orientador vocacional (MACHADO; SEKKEL, 2013), assim como quando é solicitado pela escola ao profissional contratado para ser professor de Psicologia que atenda casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, dificuldades nas relações escolares e que faça encaminhamentos de atendimento psicológico e especializado (SOUZA, 2007). Como se pode perceber, há uma dificuldade tanto por parte do professor de Psicologia quanto dos profissionais da escola em identificar as diferenças no que tange as funções do professor de Psicologia e do Psicólogo Escolar.

Portanto, se faz necessário definir as diferenças no que se refere às funções de Psicólogo Clínico, Psicólogo Escolar e professor de Psicologia (SEKKEL; MACHADO, 2007; MACHADO; SEKKEL, 2013). Segundo as autoras, ao afirmarmos essas diferenças, estaremos dando ênfase na função do professor de Psicologia como o profissional que faz parte de uma equipe de docentes da escola e que, por sua vez, media a aprendizagem de conteúdos conceituais importantes na formação do aluno. Essa concepção do professor de Psicologia como mediador do processo de aprendizagem conceitual corrobora o que nos ensina Souza (2007, p. 262) ao conceituar o ensino de Psicologia como “(...) um espaço eminentemente de formação, de socialização do conhecimento acumulado no campo da Psicologia, de reflexão sobre a constituição da subjetividade humana (...)”.

Frente ao conceito de ensino de Psicologia, cabe ao profissional psicólogo que pretende atuar como docente da disciplina Psicologia em uma escola de ensino médio atentar para algumas questões que Pires (2009, p. 116) assinala:

Para tanto, o psicólogo precisa experimentar-se no campo, ensaiar alternativas, agregar compromissos, rever seu aparato conceitual, contextualizar seu fazer, adquirir relevância. É preciso que leve em consideração, ao inserir-se nesse lugar, de que forma significará a docência, se esta será compreendida como prática social, transmissão de conhecimentos psicológicos, continuação e transposição da clínica psicológica, auxílio ao autoconhecimento ou problematização de saberes e fazeres (...).

A justificativa do presente artigo se dá no sentido de se pensar o fazer da Psicologia na Educação para além da formação clínica ou escolar, práticas já comuns e consolidadas na formação do psicólogo brasileiro. Entendemos que a Psicologia, enquanto campo prático e científico vem produzindo expressivo número de estudos que contribuem para o entendimento de alguns fenômenos da realidade social e, nesse sentido, pode contribuir para uma formação crítica de adolescentes e jovens do ensino médio sobre sua realidade biopsicossocial. Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é apresentar e desenvolver reflexões relativas ao Projeto Pedagógico Complementar (PPC) do curso de Licenciatura em Psicologia de uma Universidade privada de Porto Alegre/RS, tendo como principal referência o Parecer nº 338/2009 e a Resolução 5/2011 emitidos pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (MEC/CNE/CES).

### ***O Projeto Pedagógico Complementar do curso de licenciatura em Psicologia***

O PPC que ora apresentamos é fruto de intensa mobilização do corpo docente pertencente ao núcleo docente estruturante de uma Universidade de grande porte, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Na intensão de elaborar um Projeto Pedagógico Complementar que contemplasse, em linhas gerais, todas as propostas que emergem da Resolução 5/2011 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), é que se faz possível a elaboração e a presente apresentação do referido projeto.

Para fins de organização e clareza do que é proposto pelo PPC da Licenciatura em Psicologia da referida instituição, apresentar-se-á, a seguir, respeitando a ordem do que se apresenta no próprio projeto, os principais tópicos que o estruturam, são eles: a) justificativa, organização didático-pedagógica e objetivos do curso; b) perfil do egresso; c) princípios teórico-conceituais; d) práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem; e) estrutura curricular e disciplinas ofertadas; f) estágio supervisionado; g) atividades complementares; h) educação a distância e avaliação do projeto pedagógico do curso; e i) ementa e referências bibliográficas.

### ***Justificativa, organização didático pedagógica e objetivos do curso***

A implantação do PPC de Licenciatura em Psicologia se dá bojo da formação de psicólogos, já existente na instituição há cerca sessenta anos, porém com vistas a atender ao que promulga a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as DCNs para os cursos de graduação em Psicologia e estabelece, entre outros, normas para o Projeto Pedagógico Complementar para formar professores de Psicologia comprometidos, sobretudo, com políticas públicas de educação e educação inclusiva. É nesta linha que o presente projeto dá ênfase na formação de professores com vistas a fomentar recursos humanos qualificados para o ensino de Psicologia em estabelecimentos de educação formal e não formal, assim como busca a ampliação dos saberes pedagógicos para áreas referentes a conhecimentos metodológicos e didáticos ligados ao ensino de Psicologia.

Há, na justificativa da implantação do projeto, o reconhecimento de que os conhecimentos oriundos da ciência psicológica têm a oferecer importante suporte e contribuição no que diz respeito ao exercício de competências e habilidades ligadas ao ensino, sobretudo ao ensino básico. Além disso, encontra-se um compromisso por parte do projeto em ampliar o campo de atuação dos psicólogos formados por esta instituição. O comprometimento com valores solidários e de cidadania é um dos pontos que mais se destacam na justificativa do presente projeto porque está comprometido com "(...) a reflexão crítica e criativa na promoção de novos contextos de pensamento e ação em Psicologia (...)" (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2011, p. 2).

No que toca a forma de ingresso, segundo normas da Faculdade de Psicologia da instituição a que estamos nos referindo, será mediante apresentação de diploma de bacharelado em Psicologia, tendo em vista que se trata de apostilamento para graduados em Psicologia. Os alunos graduados em Psicologia, a partir da vigência do presente projeto, poderão cursar um limite de disciplinas da Licenciatura em caráter eletivo em concomitância ao curso de formação de psicólogo, porém somente receberão o res-

pectivo apostilamento após a expedição do diploma de graduação. Nesse sentido, observa-se consonância entre o que propõe o presente projeto e o que exigem as DCN's de 2011 quando em seu Art. 13, parágrafo 4º discorrem que "os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática de ensino" (BRASIL, 2011, p. 6).

A importância da articulação entre os saberes oriundos dos conhecimentos psicológicos (formação de psicólogos) e das disciplinas de cunho pedagógico (Licenciatura em Psicologia) se dá no sentido de que a Licenciatura em Psicologia, assim como as demais Licenciaturas, tenha como objetivo principal que os alunos aprendam a ensinar os conhecimentos da Psicologia (MACIEL, 2009).

Como objetivo geral destaca-se no PPC para a formação de professores de Psicologia da faculdade em questão a complementação da formação de psicólogos, reiterando o caráter de apostilamento da Licenciatura em Psicologia, capacitando esses profissionais para o exercício da docência articulando aos saberes específicos da Psicologia os conhecimentos pedagógicos, didáticos e metodológicos oriundos da Educação e de suma necessidade para a formação do educador. Como objetivos específicos do projeto encontra-se a necessidade de:

- habilitar o professor de Psicologia a atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação não formal, tais como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- proporcionar o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;
- proporcionar o desenvolvimento de competências específicas para a intervenção no cenário educacio-

nal contribuindo com saberes que promovam práticas inclusivas e o desenvolvimento de habilidades interpessoais que contribuam para o trabalho em equipes interdisciplinares.

### ***Perfil do egresso***

O perfil do egresso da Licenciatura em Psicologia desta instituição alinha-se com a proposta de formação de professores de Psicologia das DCN'S de 2011 (p. 5) no sentido de formar profissionais "(...) comprometidos com valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação". Nesta perspectiva é exigido que o egresso da Licenciatura em Psicologia da referida faculdade seja capaz de evidenciar uma formação consistente e atualizada que esteja comprometida aos valores da sociedade, da cidadania e, sobretudo, com a realidade complexa da educação do país. Além disso, é esperado que o egresso seja capaz de conduzir processos de ensino-aprendizagem referentes aos conteúdos que fazem parte do aporte teórico da Psicologia; adquira ao longo da formação competências pedagógicas que lhe deem suporte para o ensino de Psicologia; seja capaz de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação a partir das reflexões psicológicas.

O perfil de egresso almejado pela presente diretriz e decorrente projeto pedagógico alinha-se com o que nos propõe Barros (2013) no que se denomina Psicologia e educação contra a barbárie. Quando se exige deste egresso a capacidade de comprometimento com valores solidários e cidadãos parte-se do pressuposto que este mesmo egresso, no exercício da docente em uma sala de aula, estará capacitado a trabalhar a consciência dos alunos para a desbarbarização. Neste sentido, caberá ao professor de Psicologia a função de ajudar os alunos a refletirem sobre como somos violentos com as pessoas das formas mais sutis e diretas possíveis, assim como dar atenção especial aos mecanismos e funcionamentos psicológicos subjacentes a esses comportamentos, baseado em uma educação para os direitos humanos (BARROS, 2013). Essa compreensão da função social do professor de Psicolo-

gia se vista do ponto de vista sistêmico, coloca a escola como locus privilegiado de crescimento intelectual, pessoal, profissional e social, contribuindo na construção de valores, democracia e cidadania dos jovens e, por sua vez, superando as desigualdades (SEIFFERT; HAGE, 2008).

O Projeto ainda trás como competências para o egresso o compromisso com as transformações político-sociais por meio de uma postura ética e de respeito às diversidades e a capacidade de conceber, implementar e avaliar políticas públicas que envolvam as finalidades da educação inclusiva. Chamou-nos atenção essas duas competências exigidas pelo PPC da Licenciatura em Psicologia dessa instituição por sua articulação com dois parágrafos das DCN's de 2011 que, na perspectiva da formação de professores de Psicologia, reza que os PPC deverão, entre outros, ter a seguinte prerrogativa:

possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva (...) compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalecer a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva (BRASIL, 2011, p. 5).

Com isso, nota-se a preocupação em adequar a prática pedagógica nas formações de professores de Psicologia com as propostas, ou melhor, com as exigências de uma educação inclusiva, bem como, buscam compreender e fortalecer políticas públicas capazes de se articularem com as finalidades da educação inclusiva, levando em conta a realidade educacional.

### ***Princípios teórico-conceituais***

No que tange aos princípios teórico-conceituais, o PPC de Licenciatura está de acordo com tais princípios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Psicologia da instituição em questão. Nesse sentido, a organização curricular do presente PPC ficará organizado da seguinte forma: Disciplinas Comuns, Disciplinas Específicas, Práticas Profissionais e Atividades Complementares.

As Disciplinas Comuns têm como objetivo estabelecer uma base epistemológica, teórica e metodológica para o exercício da docência em Psicologia, portanto, essas disciplinas denominadas “comuns” a outras Licenciaturas ministradas na Universidade oportunizarão ao discente o desenvolvimento de competências e conhecimentos para o trabalho interdisciplinar. Nas Disciplinas Específicas encontre-se a busca pelo desenvolvimento e aprimoramento no aluno de competências e habilidades para o exercício da docência em Psicologia nos diversos contextos que esse possa se dar. Também se enfatiza o desenvolvimento da interdisciplinaridade por meio da conjugação entre disciplinas teóricas e práticas de docência. A organização curricular ainda exige que Práticas Profissionais sejam realizadas para cumprimento satisfatório do PPC da Licenciatura, portanto, através de disciplinas de estágios supervisionados de docência em Psicologia que promovam o contato do aluno da Licenciatura com diferentes situações e contextos de instituições educativas,

(...) permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em situações reais de trabalho docente, bem como, capacitando para o desenvolvimento de atividades em equipe. Tais práticas serão desenvolvidas por meio dos estágios em Instituições de Educação Formal e não Formal (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2011, p. 6).

Por fim, as Atividades Complementares são oportunidades de integralização complementação à formação acadêmica, pelas quais os alunos se aproximam do exercício profissional. Para fins de cumprimento satisfatório, o discente deverá, ao longo da formação em Licenciatura, cumprir o total de 110 horas de Atividades Complementares. A instituição oferece, por meio de suas várias unidades, e através da Educação Continuada, cursos de extensão dos mais variados para que alunos da instituição e de outras IES possam complementar sua formação.

### ***Práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem***

Como práticas pedagógicas e ações docentes e discentes da Licenciatura em Psicologia da faculdade a que

estamos nos referindo, entende-se a preparação e o direcionamento desses alunos para um perfil de educador comprometido com as transformações e valores políticos e sociais, sendo capaz de articular os saberes específicos da área com os conhecimentos específicos didáticos e metodológicos da Educação, na intenção de construir políticas públicas de Educação. Outra prática pedagógica do PPC da Licenciatura em Psicologia visa à participação dos alunos, desde seu ingresso no curso, em atividades de extensão e inserção no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da instituição, no intuito de que os mesmos desenvolvam práticas acadêmicas associadas aos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores do Programa (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2011).

A definição do sistema de avaliação da aprendizagem do aluno pela FAPSI no curso de Licenciatura em Psicologia fica a ser definido no plano de ensino das disciplinas, todavia, este seguirá os critérios estabelecidos pelo regimento geral da Universidade. De modo geral, o sistema de avaliação da aprendizagem caracteriza-se por um sistema processual sistemático de avaliação do desenvolvimento do aluno por meio de provas, produção científica, seminários e trabalhos. Tendo em vista que o PPC do curso de Licenciatura em Psicologia dessa instituição não realizará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será realizada uma produção acadêmica nos estágios supervisionados I e II em substituição ao mesmo.

### ***Estrutura curricular e disciplinas ofertadas***

Tendo em vista atender ao que promulga o parágrafo 4º, do Art. 13, da Resolução 5/2011, que estabelece que os conteúdos que caracterizam a formação de professores de Psicologia deverão ser adquiridos ao longo do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática docente (BRASIL, 2011) que o PPC do curso de Licenciatura da FAPSI conta com uma estrutura curricular composta por um total de 10 disciplinas, além das atividades complementares (oferecidas nos níveis I a III).

Entre as disciplinas oferecidas, são oferecidas no nível I: Didática; Organização e Políticas da Educação Básica;

Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola; e Língua Brasileira de Sinais. No nível II: Educação Especial e Processos Inclusivos; Metodologia do Ensino de Psicologia I; e Estágio Supervisionado I; No nível III: Metodologia do Ensino de Psicologia II; Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais; e Estágio Supervisionado II. Todas essas disciplinas são de quatro créditos, com exceção de três: Metodologia do Ensino de Psicologia I e II e Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais, que são de dois créditos cada.

Essas e outras atividades, com base no PPC da referida instituição, está com a carga horária assim distribuída: 110h para as atividades complementares; 180h para o estágio de campo; 510h para os 34 créditos a serem cursados; além das outras atividades adicionais aos créditos. Sendo que o montante dessas atividades e créditos totalizam em 800 horas na carga horária do curso.

Com isso, observa-se, o compromisso que a Licenciatura em Psicologia da faculdade em questão tem com a formação de professores comprometidos com as mais variadas facetas do ensino. Nesse sentido, as disciplinas que compõem a formação do professor de Psicologia desta instituição levam em consideração o caráter multifacetado da realidade educacional e, por meio de disciplinas como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais e Educação Especial e Processos Inclusivos<sup>1</sup>, leva a cabo a preocupação desta instituição em preparar profissionais em sintonia com a demanda, cada vez maior, de profissionais capacitados para trabalharem com os mais diversos públicos, na perspectiva dos direitos humanos e da inclusão social.

Nesse interim, corrobora o que na Resolução 5/2011, parágrafo 3º, aparece como sendo compromisso da formação de professores de Psicologia considerar "(...) as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha de estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção" (BRASIL, 2011, p. 6).



## Ementa e referências bibliográficas

Quadro 1 – Ementas e bibliografia básica. Fonte: criada pelos próprios autores com base nas informações fornecidas no PPC da instituição.  
Table 1 - Menus and basic bibliography. Source: created by the authors based on information provided in the PPC institution.

PERÍODO	COMPONENTE
Nível I	Didática
Ementa	Estudo dos pressupostos filosóficos e históricos da Didática, da relação professor-aluno e do planejamento e elementos do ensino em uma visão crítica sobre o processo educativo, numa abordagem construtivista e interdisciplinar, fundamentada no paradigma da complexidade.
Bibliografia Básica	BECKER, F. <b>A epistemologia do professor</b> . Petrópolis, Vozes, 2003. LIBÂNEO, J.C. <b>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . São Paulo, Loyola, 2001. LOCH, J.M.P. et al. <b>Planejamento, metodologia e avaliação</b> . Porto Alegre, Mediação, 2009.
Nível I	Organização e Políticas da Educação Básica
Ementa	Estudo do sistema educacional brasileiro, de seus aspectos organizacionais, de suas políticas e das variáveis intervenientes na Educação Básica. Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos, na perspectiva da transformação da realidade social.
Bibliografia Básica	BRANDÃO, C.F. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo, Avercamp, 2004. CARNEIRO, M.A. <b>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</b> . Petrópolis, Vozes, 2006. LIBÂNEO, J.C.; TOSCHI, M.S. (org.). <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo, Cortez, 2009.
Nível I	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola
Ementa	Análise da importância da inclusão das tecnologias educacionais na sala de aula. Estudo do uso pedagógico dos recursos tecnológicos como mediadores dos processos de ensino e de aprendizagem. Estímulo à construção de uma visão crítica dos meios e das informações por eles veiculadas, possibilitando aos alunos serem menos passivos e consumidores e bem mais apropriados da cultura digital em benefício de sua autoconstrução como sujeitos.
Bibliografia Básica	LEITE, L.C. (org.). <b>Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula</b> . Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. FREIRE, F.M.P.; PRADO, M.E. <b>O computador em sala de aula: articulando saberes</b> . Campinas, SP, UNICAMP/NIED, 2000. Retrieved from <a href="http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro2/index.html">http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro2/index.html</a> MORAN, J.M.; ALMEIDA, M.E.B. <b>Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro</b> . Brasília, Ministério da Educação, 2005.
Nível I	Língua Brasileira de Sinais
Ementa	Estudo teórico e prático dos aspectos de aquisição e desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores sócio-culturais da comunidade surda.
Bibliografia Básica	OLIVER, S. <b>Vendo Vozes: Uma Jornada pelo Mundo dos Surdos</b> . Rio de Janeiro, Imago, 1990. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre, Artmed, 2004. MULLER, R.Q. <b>O "Bi" em bilinguismo na educação de surdos</b> . Florianópolis, UFSC, 2006.
Nível II	Educação Especial e Processos Inclusivos
Ementa	Estudo dos processos educativo e de escolarização da pessoa com deficiência/altas habilidades, nos aspectos biopsicossociais, históricos e filosóficos. Análise dos fundamentos sobre os quais se assentam as ações afetivas de educação inclusiva em seus aspectos teóricos e práticos. Análise de propostas metodológicas para atendimento de diferentes deficiências/altas habilidades.
Bibliografia Básica	BEYER, H.O. <b>Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais</b> . Porto Alegre, Mediação, 2011. CARVALHO, R.E. <b>Escola Inclusiva: A reorganização do trabalho pedagógico</b> . Porto Alegre, Mediação, 2011. SASSAKI, R.K. <b>Inclusão. Construindo uma sociedade para todos</b> . Rio de Janeiro, Editora WVA, 1997.
Nível II	Metodologia do Ensino da Psicologia I
Ementa	Estudos dos recursos necessários e sua adaptação para os procedimentos de ensino na educação básica e nos espaços não formais. Organização de unidades de ensino. Aspectos atitudinais do professor e a relação interpessoal na sala de aula.
Bibliografia Básica	HORN, M.G.S. et al. <b>Projetos Pedagógicos na Educação Infantil</b> . Porto Alegre, Artmed, 2008. SADALA, A.M.F.A.; AZZI, R.G. <b>Psicologia e Formação Docente</b> . Desafios e conversas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002. VASCONCELLOS, C.S. <b>Planejamento – Plano de Ensino e Projeto de Educativo</b> . São Paulo, Libertad, 2005.
Nível II	Estágio Supervisionado I (150h)
Ementa	Integração teórico-prática de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática docente a ser desenvolvida em escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e em contextos de educação não formal. Atividades desenvolvidas com supervisão da Universidade.
Nível III	Metodologia do Ensino da Psicologia II
Ementa	Estudo dos recursos pedagógicos e sua adaptação para os procedimentos de ensino no contexto da educação formal e não formal de jovens e adultos. Organização de unidades de ensino. Aspectos atitudinais do professor e a relação interpessoal na sala de aula.
Bibliografia Básica	LUCKESI, C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> . São Paulo, Cortez, 2002. GOHN, M.G. <b>Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais</b> . São Paulo, Cortez, 2010. GOHN, M.G. <b>Educação não formal e cultura política</b> . São Paulo, Cortez, 2011.
Nível III	Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais
Ementa	Estudo das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena. Reflexão sobre as políticas públicas na educação brasileira voltadas para as relações étnico-raciais. Discute ações educativas de combate ao racismo e promoção da igualdade social, fortalecendo a cidadania e a equidade de direitos.
Bibliografia Básica	BRASIL, Ministério da Educação. <b>Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana</b> . Brasília, MEC/SEPP/SECAD, 2004. ROMÃO, J. (org.). <b>História da Educação do Negro e outras histórias</b> . Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, Ministério da Educação, 2005. SILVA, G.F.; PENNA, R.; CARNEIRO, L.C.C. <b>RS ÍNDIO: cartografias sobre a produção do conhecimento</b> . Porto Alegre, EDIPUCRS, 2009.
Nível III	Estágio Supervisionado II
Ementa	Integração teórico-prática de conhecimentos, habilidade e atitudes para uma prática docente a ser desenvolvida no Ensino Médio, Cursos Profissionalizantes e Técnicos e educação não formal. Atividades desenvolvidas com supervisão da Universidade.

Não é objetivo do presente artigo fazer uma análise das disciplinas que compõem a formação do licenciado em Psicologia da instituição em questão, todavia nos chamou atenção, no que toca à bibliografia básica e complementar das disciplinas Metodologia do Ensino de Psicologia I e II, a quase inexistência de autores que vem discutindo a questão da formação de professores de Psicologia no ensino médio, assim como as Licenciaturas em Psicologia. Não seria possível, em virtude do espaço limitado ao tema específico deste artigo trazer todas as contribuições desses pesquisadores e especialistas, mas vale lembrar que os recentes trabalhos de Sekkel e Barros (2013), Pandita-Pereira e Sekkel (2012), Mrech (2000, 2007, 2013), Barros (2007), Leite (2007), Kohatsu (2010), Larocca (2007), Machado e Sekkel (2013) e Silva (1995, 2011) são só alguns exemplos de estudiosos que vem se debruçando e tecendo considerações relevantes sobre o tema. Nesse sentido, consideramos importante que estes estudos façam parte das discussões relacionadas às disciplinas Metodologia do Ensino de Psicologia I e II.

Todavia, a hipótese que levantamos frente a pouca referência aos recentes trabalhos sobre ensino e Licenciatura em Psicologia na bibliografia básica e complementar das disciplinas da Licenciatura em Psicologia da FAPSI está na pouca expressividade que é dada à formação de professores de Psicologia nos próprios cursos de formação de professores. Outro fato que acreditamos ter contribuído é o espaço de tempo na construção do presente PPC e na divulgação recente de alguns trabalhos referentes à formação de professores e ensino de Psicologia nas escolas.

### ***Considerações finais***

O artigo nos possibilitou um aprofundamento teórico no PPC da referida faculdade. Esse Projeto demonstra um esforço, no sentido de se complementar e de se diferenciar, que precisou ser elaborado com vistas a entrar em consonância com a legislação que regulamenta a formação de professores no Brasil (Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002). Esse PPC demonstra – como apontamos anteriormente – compromisso com a formação de professores de Psicologia (complementação à formação do psicólogo e oferecimento de ensino que se compromete

com valores relacionados à solidariedade, cidadania e educação inclusiva). No entanto, apesar de toda a importância dessa formação, ela ainda não é vista com obrigatoriedade. Poucos psicólogos se interessam pela atuação no ensino médio, além de muitas vezes acreditarem que suas funções devem ser exercidas para a clínica, o social e/ou a crítica. Talvez, um dos principais motivos para esse fato sejam as indagações encontradas na literatura ou mesmo da escassez de informações e reflexões a respeito, além da desvalorização desse profissional no meio acadêmico (o que na verdade acontece com a maioria das áreas, no entanto, como o psicólogo tem outras opções de atuação, vê-se direcionado para elas e não para a docência).

A formação de professores de Psicologia para atuarem junto ao corpo docente de escolas da educação básica, no ensino médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada ou em contextos de educação informal constitui-se uma realidade na formação de psicólogos desde a homologação 5/2011. Contudo, não se observa menção a Psicologia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LD-BEN/1996/Lei nº 9.394) integrando o bloco de disciplinas pertencentes às Ciências Humanas, como verificamos na leitura do Art. 36, que trata das diretrizes que embasam o currículo do ensino médio "(...) serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio (...)". Importantes para o processo de consolidação de uma formação ética, estética, social, política e cultural de alunos do ensino médio, as disciplinas Filosofia e Sociologia são reconhecidas em documento legal como importantes ferramentas para o processo de democratização e politização do aluno, a Psicologia não. Como já citado anteriormente, são diversos os motivos para o não interesse de psicólogos na atuação como professores da educação básica. Barros (2007) já nos alertava para a inclusão da Filosofia e Sociologia no ensino médio e para as discussões entre conselhos e sindicatos de psicólogos com um número cada vez mais reduzido de profissionais empenhados por uma articulação em volta da problemática. Por fim, citamos Mrech (2000, p. 13) que reflete uma das possíveis hipóteses para o descaso da categoria para com sua função enquanto formadores:

Como diz o provérbio: Casa de Ferreiro, Espeto de Pau. Os psicólogos apresentam um olhar crítico frente ao social, mas acabam apresentando um olhar terrivelmente ideologizado em relação ao seu próprio processo como agentes formadores. Eles acreditam ter um "a mais" que os educadores não têm. E por este "a mais" eles teriam acesso a todas as respostas que os educadores não têm.

Com relação às limitações do artigo que ora apresentamos, elencamos algumas. Primeiro, por se tratar de um artigo que apresenta o PPC da Licenciatura em Psicologia de uma única instituição, não pode este ser tomado como única referência, tendo em vista a vasta gama de Projetos Pedagógicos que são elaborados pelas diversas IES e que, por serem produzidos dentro do marco político, social e histórico de sua instituição de origem, denotam diferentes concepções de homem e perfil de egresso em seus projetos. Segundo, se trata de um artigo de delineamento teórico, o que impossibilita que se criem hipóteses ou teorias a respeito do tema Licenciatura em Psicologia. Como terceira limitação, apontamos a inexpressividade de estudos de natureza empírica sobre Licenciatura em Psicologia, o que limita o espaço de discussão do tema do ponto de vista científico.

Finalmente, para que o debate sobre Licenciatura em Psicologia siga próspero, sugerimos que sejam empregados estudos de cunho empírico, de delineamento transversal e longitudinal e de abordagem qualitativa e quantitativa. Estes futuros estudos poderão servir de amparo a pesquisadores e interessados no tema. Como exemplo dos poucos estudos empíricos encontrados para este estudo, destacamos Maciel (2009), Silva (1995, 2011), Pandita-Pereira e Sekkel (2011, 2012) e Klinco e Sekkel (2010).

No entanto, apesar dessas limitações, ressaltamos que desde o início alertamos que o presente texto apontaria para uma visão mais teórica, bem como, deixamos especificado desde o seu título que se trataria de um projeto de uma instituição em particular e, portanto, prevíamos que existiriam essas "limitações". Nesse momento, colocamos entre aspas, pois na verdade sequer tratam de

limitações, mas sim de idealizações para futuras pesquisas, são provocações para a sequência desse estudo, ou mesmo, para inquietar outros autores, que se interessem no assunto, à realização de pesquisas.

## Notas

1 Na perspectiva da formação de profissionais para inclusão social, o currículo do curso de Graduação em Psicologia conta com a disciplina Psicopedagogia Terapêutica, que, entre outros conteúdos, trabalha questões relacionadas à inclusão escolar. Nesse sentido, a complementação da Licenciatura em Psicologia da FAPSI vem reforçar o compromisso social do curso de Psicologia desta instituição como um todo.

## Referências

- AMADO, A.C.S. O Ensino de Psicologia: O Cenário Atual. In: SEKKEL, M.C.; BARROS, C.C. (org.). **Licenciatura em psicologia: temas atuais**. São Paulo: Zagodoni, 2013. p. 77-94.
- BARROS, C.C. Psicologia e Educação para os Direitos Humanos. In: SEKKEL, M.C.; BARROS, C.C. (org.). **Licenciatura em psicologia: temas atuais**. São Paulo: Zagodoni, 2013. p. 21-41.
- BARROS, C.C. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 33-39, 2007.
- BOCCHESI, J.C. O professor e a construção de competências. In: ENRICHIONE, D. (org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2008. p. 20-30.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, Resolução 5, de 15 de março de 2011. **Ministério da Educação**, Resolução CNE/CES 5/2011, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de mar. Seção 1, 2011, p. 19.
- CANDAUI, V.M. (org.). **Novos Rumos da Licenciatura**. Brasília: INEP; PUC-RJ, 1987.
- CIRINO, S.D.; MIRANDA, R.L. Ensinando Psicologia: elementos para uma história sobre o professor de psicologia e a licenciatura. In: SEKKEL, M.C.; BARROS, C.C. (org.). **Licenciatura em psicologia: temas atuais**. São Paulo: Zagodoni, 2013. p. 43-60.
- FERNANDES, C.M.B.; CUNHA, M.I. Formação de professores: tensão entre discursos, políticas, teorias e práticas. **Inter-Ação**, v. 38, n. 1, p. 51-65, 2013.
- FREITAS, H.C. **A Reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores**. Campinas: CEDES, 1999.
- GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

- GATTI, B. **Formação de Professores e Carreira:** problemas e movimentos de renovação. Capinas: Autores Associados, 1997.
- GOMES, A.M.M. **O psicólogo na rede pública de Educação:** possibilidades e desafios de uma atuação na perspectiva crítica. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo – USP, 105 p, 2012.
- GUEDES, N.C.; FERREIRA, M.S. **História e construção da profissionalização nos cursos de licenciaturas.** [s/d]. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3112.pdf>. Acesso em: 06/07/2015.
- KLINCO, J.; SEKKEL, M.C. Psicologia no ensino médio: sobre os desafios de ser professor. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 2, p. 73-83, 2010.
- KOHATSU, L.N. A reinserção da disciplina psicologia no ensino médio: as especificidades da psicologia e os desafios do atual contexto educacional. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, p. 53-66, 2010.
- LAROCCA, P. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 57-68, 2007.
- LEITE, S.A.S. Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 2007.
- MACHADO, A.M.; SEKKEL, M.C. Licenciatura em Psicologia: A Experiência do IPUSP. In: SEKKEL, M.C.; BARROS, C.C. (org.). **Licenciatura em psicologia:** temas atuais. São Paulo: Zagodoni, 2013. p. 147-160.
- MACIEL, M.S. **Cursos técnicos:** um campo de atuação para o licenciado em psicologia na cidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 105 p. 2009.
- MRECH, L.M. O Ensino de Psicologia: A Imagem Escura de uma Profissão Difusa. In: SEKKEL, M.C.; BARROS, C.C. (org.). **Licenciatura em psicologia:** temas atuais. São Paulo: Zagodoni, 2013. p. 61-76.
- MRECH, L.M. Um breve histórico a respeito do ensino de psicologia no ensino médio. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 225-235, 2007.
- MRECH, L.M. **Casa de ferreiro, espeto de pau:** o campo da psicologia no Ensino Médio. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
- PANDITA-PEREIRA, A.; SEKKEL, M.C. Possibilidade de Atuação para o Licenciado em Psicologia nas Etecs. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 4, p. 972-985, 2012.
- PIRES, F.H. **O Ensino de Psicologia na Educação Profissional:** (des) compromissos docentes com a saúde. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 214 p, 2009.
- SEIFFERT, O.M.L.B.; HAGE, S.M. Políticas de Ações Afirmativas para a Educação Superior no Brasil: da intenção à realidade. In: OLIVEIRA, M.B.F.; MOROSINI, M. (org.), **Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008, p. 137-162.
- SEKKEL, M.C.; MACHADO, A. O Projeto Pedagógico do curso de formação de professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 127-134, 2007.
- SILVA, R.G.D. Relato de uma pesquisa avaliativa sobre as contribuições da psicologia para o ensino médio. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 2, n. 1, p. 57-76, 2005.
- SILVA, R.G.D. **A disciplina de psicologia no magistério:** contribuições para o ensino. Marília, SP. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 139 p, 1995.
- SIMÕES, S.P.; PAIVA, M.G.V. Licenciatura em Psicologia: legislação e nova proposta curricular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 115-125, 2007.
- SOLIGO, A.F.; AZZI, R.G. **Psicologia no ensino médio:** desafios e perspectivas. 2009. Disponível em: [http://www.abrapee.psc.br/documentos/Texto\\_Base\\_Eixo\\_4\\_Ensino\\_Medio.pdf](http://www.abrapee.psc.br/documentos/Texto_Base_Eixo_4_Ensino_Medio.pdf). Acesso em: 21/09/2014.
- SOLIGO, A.F.; AZZI, R.G. **Psicologia no ensino médio.** 2008. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/ano-educacao.pdf>. Acesso em: 21/09/2014.
- SOUZA, M.P.R. A psicologia escolar e o ensino de psicologia: dilemas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 258-265, 2007.

Recebido em 22 de outubro de 2015.

Aceito em 30 de março de 2016.